

15 de março de 2018

“Investir num Mundo Melhor”

Banco Best e UBS promovem conferência sobre investimento socialmente responsável

Investidores poderão aprofundar os conhecimentos sobre o conceito de Investimento Socialmente Responsável e quais as melhores estratégias de investimento

Responsabilidade ambiental tem peso cada vez maior nas dinâmicas empresariais

Investimento em empresas socialmente responsáveis tem crescido exponencialmente nos últimos anos

Pedro Coelho, da UBS, Lionel Ebener, da MSCI, e

O Banco Best, em parceria com a UBS, promove dia 20 de março, no Porto, e dia 21 de março, em Lisboa, a conferência “Investir num Mundo Melhor”, na qual serão apresentadas aos investidores estratégias alternativas para os seus investimentos que sejam socialmente responsáveis.

Nesta conferência, que contará com a presença do Diretor de Passive & ETF Specialist Sales Iberia da UBS, Pedro Coelho, do Vice-presidente da área de Research da MSCI, Lionel Ebener, e do Diretor de Investimentos do Banco Best, Carlos Almeida, os investidores terão oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o conceito de Investimento Socialmente Responsável (SRI), conhecer as estratégias de ETF dentro da temática SRI e perceber como são construídos os índices SRI.

“As preocupações com o ambiente têm um peso cada vez maior na sociedade e nas dinâmicas empresariais. Por isso, temos tido oportunidade de identificar a procura dos investidores por empresas socialmente responsáveis. Nesse sentido, organizamos esta conferência em parceria com a UBS para apresentar aos investidores estratégias para diversificação dos seus investimentos, que privilegiem simultaneamente um desenvolvimento sustentável”, destaca Carlos Almeida, Diretor de Investimentos do Banco Best.

O investimento em empresas que promovem a sustentabilidade ambiental e a utilização de fontes de energia alternativas tem vindo a crescer. De acordo com dados do Global Sustainable Investment Review, só ao nível dos fundos de investimento registaram-se, em 2016, mais de 22,89 triliões de dólares investidos em empresas com esta consciência social e ética de investimento responsável, número que compara com os 18,28 triliões de dólares registados em 2014.

Programa

17h00 | Receção aos participantes

17h15 | Porquê ETF e as estratégias SRI - Pedro Coelho, UBS

Carlos Almeida, do Banco Best, serão os oradores da conferência

17h30 | A construção dos índices SRI pela MSCI - Lionel Ebener, MSCI

18h00 | Os ETF na oferta do Banco Best - Carlos Almeida, Banco Best

As inscrições, gratuitas e obrigatórias, podem ser feitas em www.best.pt ou através do 707 246 707 (dias úteis, das 8h às 22h).

CONTACTOS		
SALA DE IMPRENSA www.bancobest.pt > institucional > media centre	Llorente & Cuenca Sónia Batista sbatista@llorenteycuenca.com Carolina Borges cborges@llorenteycuenca.com Tel.: +351 21 923 97 00	BANCO BEST - Direção de Marketing Elisabete Santos mesantos@bancobest.pt Tel.: +351 21 883 93 53

SRI - Socially Responsible Investment

Quanto vale o planeta Terra?

Poluição do ar e dos oceanos, desflorestação, extinção de espécies, degradação do solo e superpopulação representam algumas das grandes ameaças ao planeta. Qual o custo para a humanidade?

Só nas últimas três décadas, um terço dos recursos naturais da terra foi consumido segundo previsões da Organização das Nações Unidas (ONU).

A atmosfera e os oceanos estão sobrecarregados de carbono. A queima de combustíveis fósseis, a desflorestação para a agricultura e as atividades industriais aumentaram as concentrações atmosféricas de CO₂ que, no ano passado, atingiu as 403,3 partes por milhão, acima das 400 de 2015. De acordo com a Organização Mundial de Meteorologia (OMM) “O ritmo do aumento do dióxido de carbono atmosférico nos últimos 70 anos é quase 100 vezes maior do que o do fim da última idade do gelo”. O resultado traduz-se em perturbações climáticas.

Em 2015, de acordo com o escritório britânico de meteorologia Met Office, a temperatura da superfície da Terra chegou a aumentar mais de 1°C em relação à temperatura do início da Revolução industrial e, a cada ano, os recordes de calor são superados. De tal forma que o período entre 2013 e 2017 poderá ser considerado o período mais quente da história. Esse fenómeno é responsável pelo aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra. Só entre 1901 e 2010, o nível médio dos mares subiu, em média, 19 centímetros. O período de maior elevação é recente, de 1993 a 2010, quando a taxa de elevação correspondeu a mais de 3,2 milímetros por ano. As projeções são do quinto relatório (AR5) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que indicam que o nível do mar vai subir, globalmente, entre 26 centímetros e 98 centímetros até 2100.

A extinção de muitas espécies da fauna e da flora e as próprias florestas naturais que atuam como reservas de biodiversidade e simultaneamente como reservatórios, que mantêm o carbono fora da atmosfera e dos oceanos, estão a ser destruídas. As florestas tropicais que costumavam cobrir cerca de 15% da área terrestre, hoje não cobrem mais do que 7% já que cerca de 7,3 milhões de hectares de floresta são destruídos todos os anos. Por sua vez, a exploração excessiva das pastagens, as monoculturas, a erosão, a compactação do solo, a exposição excessiva a poluentes e a conversão de terras têm provocado uma forte degradação dos solos. Cerca de 12 milhões de hectares de terras agrícolas são degradados todos os anos, de acordo com estimativas da ONU.

A somar a tudo isto, a população mundial continua a crescer muito rapidamente. A humanidade que começou o século XX com 1,6 mil milhões de pessoas, supera, atualmente, os 7,3 mil milhões e estima-se que cresça para 9,7 mil milhões até 2050. A esse ritmo de

crescimento, a ONU estima que o planeta deverá chegar a 2100 com 11,2 mil milhões de seres humanos, o que se traduz num crescimento de 53% em relação à população atual.

Temos recursos para tantos?

Seremos capazes de criar novos paradigmas que deem a sustentabilidade necessária para acomodarmos tantos seres humanos?

A cada dia que passa, o meio ambiente corre mais riscos e conseqüentemente a existência humana fica ameaçada. Estão em curso danos ambientais "substanciais" e "irreversíveis" o que motivou 15 mil cientistas de 184 países a emitirem, no final do ano passado, um novo aviso. Através de um artigo publicado na revista *BioScience* e intitulado "Cientistas do Mundo Alertam a Humanidade: Um Segundo Aviso", os cientistas alertam que há menos água doce *per capita*, menos peixe selvagem capturado, menos 121 milhões de hectares de floresta, uma redução acentuada nos animais vertebrados e menos reflectores de CO₂. Quanto à redução dos animais vertebrados, avisam para "uma nova extinção em massa, a sexta em cerca de 540 milhões de anos" que pode levar ao fim de muitas formas de vida, até ao final do século.

Qual o custo para a humanidade?

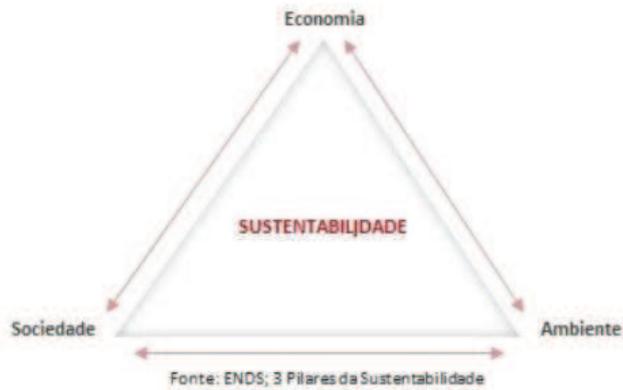
Para podermos quantificar o custo desses danos ambientais "substanciais" e "irreversíveis" teríamos de conseguir quantificar o valor do planeta terra.

Em 2011, o astrofísico Greg Laughlin debruçou-se sobre o problema e fez as contas. Através de uma fórmula que conjuga a massa, a idade da Terra, a idade do Sol, a sua temperatura, tamanho, entre outros dados astronómicos, obteve um valor que, na sua ótica, poderia ser considerado como o valor indicativo do planeta Terra... 5 mil biliões de dólares (\$ 5.000.000.000.000,00).

Exatamente! É o resultado de aproximadamente 100 vezes o produto interno bruto (PIB) global.

Através deste exercício teórico Laughlin apenas quis salientar o quanto valioso é o nosso planeta e ajudar a consciencializar a importância das pessoas terem mais zelo com a sua preservação. Na realidade, dependo a nossa existência da sobrevivência do planeta terra, o seu valor é incalculável.

Assim, além do indicador quantitativo associado ao crescimento importa, cada vez mais, privilegiar um desenvolvimento sustentável, entendido como a procura simultânea da prosperidade económica, responsabilidade ambiental e equidade social.



Factos & Números

- Em 2017, verificou-se o dia (2 de agosto) em que mais cedo se atingiu o “Dia da Sobrecarga da Terra”, no qual se estima que a procura de recursos já tenha excedido a capacidade que o planeta tem para se regenerar este ano. ([Earth Overshoot Day, 2017](#))
- Em 2050, a população será superior a 9 mil milhões e, como tal, será necessário produzir mais 60% de alimentos. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- A população mundial gasta o equivalente a 1,6 planetas. Caso a sociedade continue a registar este ritmo de consumo, até 2030 terá sido gasto o equivalente a 2 planetas Terra. ([Global Footprint Network](#))
- São necessários cerca de 2.000 a 5.000 litros de água para produzir os alimentos consumidos, diariamente, por uma pessoa. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- A produção agrícola utiliza na irrigação cerca de 7,4 triliões de litros de água, num dia. ([United Nations Office to Support the International Decade for Action](#))
- As reservas de água doce são um recurso esgotável, não chegando a 700 biliões de pessoas no mundo. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- Cerca de 1/3 dos alimentos produzidos não é consumido, o que corresponde a 1,3 biliões de toneladas por ano. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- As perdas alimentares e o desperdício alimentar são responsáveis pela emissão de 8% dos gases de efeito de estufa. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))

- São produzidos 263 milhões de toneladas de carne por ano no mundo, sendo 20% desta quantidade perdida ou desperdiçada. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- As perdas alimentares aumentam as emissões de gás de estufa, uma vez que correspondem a um gasto de recursos utilizados (p.e. água, energia). ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- Há 900 milhões de pessoas que passam fome em todo o mundo e 1,9 bilhões sofrem de excesso de peso. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- Cerca de 660 a 820 milhões de pessoas (trabalhadores e famílias) dependem da pesca como alimento e fonte de rendimento. ([HLPE - High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security](#))
- Cada pessoa consome, aproximadamente, 20 Kg de peixe por ano, o que equivale a mais 10 Kg do que há 57 anos. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- Entre 1990 e 2015, perderam-se, mundialmente, 129 milhões de hectares de floresta. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- O ano de 2015 foi considerado o ano mais quente pelas Nações Unidas. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))
- A partir do século XX, as temperaturas durante o inverno no Alasca e no Canadá aumentaram entre 3º a 4º C. ([Center for Sustainable Systems, University of Michigan](#))
- A espessura do Ártico diminuiu, aproximadamente, 40% nos últimos 30 anos. ([Center for Sustainable Systems, University of Michigan](#))
- Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) estima que a temperatura suba entre 0,3º a 0,7º C, até 2035. ([IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change](#))
- A utilização de fertilizantes nos solos contribui com 79% das emissões de N2O. ([Center for Sustainable Systems, University of Michigan](#))
- Desde 2006, a China é o país com maior número de emissões de CO2, ultrapassando os Estados Unidos da América. ([FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations](#))